

O Estrangeiro

Caetano Veloso

O pintor Paul Gauguin amou a luz da Baía de Guanabara
O compositor Cole Porter adorou as luzes na noite dela
A Baía de Guanabara
O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara
Pareceu-lhe uma boca banguela
E eu, menos a conhecera, mais a amara?
Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela
O que é uma coisa bela?
O amor é cego
Ray Charles é cego
Stevie Wonder é cego
E o albino Hermeto não enxerga mesmo muito bem
Uma baleia, uma telenovela, um alaúde, um trem?
Uma arara?
Mas era ao mesmo tempo bela e banguela a Guanabara
Em que se passara passa passarão; um raro pesadelo
Que aqui começo a construir sempre buscando o belo e o Amaro
Eu não sonhei:
A praia de Botafogo era uma esteira rolante de areia branca e óleo diesel
Sob meus tânis
E o Pão de Açúcar menos óbvio possivel
É minha frente
Um Pão de Açúcar com umas arestas insuspeitadas
É aí; espera luz laranja contra a quase não luz, quase não pura
Do branco das areias e das espumas
Que era tudo quanto havia então de aurora
Estão à s minhas costas um velho com cabelos nas narinas
E uma menina ainda adolescente e muito linda
Não olho pra trás mas sei de tudo
Cego à s avessas, como nos sonhos, vejo o que desejo
Mas eu não desejo ver o terno negro do velho
Nem os dentes quase-não-pura da menina
(Pense Seurat e pense impressionista
Essa coisa da luz nos brancos dente e onda
Mas não pense surrealista que é outra onda)
E ouço as vozes
Os dois me dizem
Num duplo som
Como que sampleados num Sinclavier:

"Ã‰ chegada a hora da reeducaÃ§Ã£o de alguÃ©m
Do Pai, do Filho, do EspÃ-rito Santo, amÃ©m

O certo Ã© louco tomar eletrochoque

O certo Ã© saber que o certo Ã© certo

O macho adulto branco sempre no commando

E o resto ao resto, o sexo Ã© o corte, o sexo

Reconhecer o valor necessÃ¡rio do ato hipÃ³crita

Riscar os Ã-ndios, nada esperar dos pretos"

E eu, menos estrangeiro no lugar que no momento

Sigo mais sozinho caminhando contar o vento

E entendo o centro do que estÃ£o dizendo

Aquele cara e aquela:

Ã‰ um desmascaro

Singelo grito:

"O rei estÃ¡ nu"

Mas eu desperto porque tudo cala frente ao fato de que o rei Ã© mais bonito nu

E eu vou e amo o azul, o pÃºrpura e o amarelo

E entre o meu ir e o do sol, um aro, um elo

("Some may like a soft brazilian singer

But I've given up all attempts at perfection")

Songwriters

CAETANO VELOSOPublished by

Lyrics © TERRA ENTERPRISES, INC.

Lyrics provided by

<https://damlyrics.com/>